



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

QUEM É A CRIANÇA QUE CHEGA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giane Lucélia Grotti¹

“A infância tem as suas próprias maneiras de ver, pensar e sentir; não há nada mais insensato que pretender substituí-las pelas nossas”. (ROUSSEAU)

1. Introdução

Há que se considerar, mesmo que brevemente, a trajetória da construção do atendimento a criança pequena em instituições escolares, visando melhor compreender estas crianças que hoje chegam a Educação Infantil.

A institucionalização do atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos, no âmbito do sistema educacional brasileiro, é fato recente. Durante muito tempo, a educação da criança foi pensada no espaço privado (doméstico) e considerada como uma responsabilidade da família, ou de um grupo social no qual ela estava sujeita. Assim, eram geralmente, junto aos familiares e a outros grupos sociais, munidos de suas tradições, costumes, noções básicas de convivência e modos de ser e agir no mundo, que gradualmente, as crianças tornavam-se independentes e conhecedoras de seus limites e possibilidades na sua cultura. Estes fatos implicam em várias concepções sobre infância.

Com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos aprovada em Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, logo após a segunda guerra, é que a Declaração Universal dos Direitos das Crianças foi instituída no ano de 1959. Ambos os documentos defendem a igualdade, liberdade e a dignidade de cada cidadão desta Terra. No segundo documento, do qual o Brasil também é signatário, estão claros os direitos da criança.

Partindo deste introito, algumas considerações serão apontadas mediante observação realizada durante o cumprimento do componente curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre que possuem créditos de estágio. A

¹ Doutora em Educação da Universidade Federal do Acre/UFAC. email: gianegrotti@uol.com.br



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

da assistente foi mencionado à criança, seu comportamento irritadiço e que este se devia a estar em companhia de outra criança. Após estas paragens e continuidades, finalmente a assistente olha para a criança que neste momento estava a chorar e diz: - Está chorando...(fulano)...? Chorar é bom lava o olho!”

Esta atitude por parte da assistente ilustra certa concepção de criança indicando se tratar de um sujeito passível de receber repreensões sem ser ouvido a despeito do que lhe possa estar incomodando, desviando sua atenção da atividade proposta.

Por este episódio percebemos que os direitos da criança a que nos referimos anteriormente, mesmo dentro de uma instituição educacional, ainda não estão sendo contemplados na íntegra. Quando é falado que “Chorar faz bem porque lava o olho”, está tácito o desrespeito a esta criança em relação aos seus sentimentos.

Aqui fica evidente que a concepção de infância adotada por esta profissional não condiz com a legalidade sobre a qual esta pautada as instituições de Educação Infantil. A formação inicial e continuada dos profissionais que atuam neste campo é uma necessidade premente. Sabemos do empenho das profissionais que fazem este acompanhamento, mas ainda há muito trabalho a ser realizado. As crianças precisam ser respeitadas em seus direitos agora, amanhã não mais as teremos.

3. Conclusão

O movimento histórico que o atendimento educacional às crianças pequenas cursou, evidencia uma trajetória composta de atendimento caritativo, filantrópico, assistencialista e educacional. Um aspecto relevante é que houve a garantia legal de seus direitos enquanto cidadã. Podemos inferir que alguns elementos desde a própria origem da palavra -infância- carregada de negatividade isto sem ainda considerarmos aspectos históricos e culturais que atravessam o modo como ela foi e é tratada.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

PRIORE, Mary. **História da criança no Brasil**. São Paulo, Contexto, 1991.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada**: discutindo o papel da educação no hospital. Rio de Janeiro/ Niterói: Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf . Acesso: 18/09/2016.

FREITAS, Marcos Cezar de e KUHLMANN, JR. (orgs.) **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2006.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.14, mai-ago, 2000.

_____ e FERNANDES, Rogério. Sentidos da infância. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes, (Org.) **A infância e sua educação**: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SEVERINO, Antônio e TAVARES, Kátia. **Uma Pedagogia Poética para as Crianças**. Americana/ SP. Adonis, 2013.